

1º CENTENÁRIO DO SOEMMM

1911 A 2011 – Cem Anos a Servir a Classe e o País

Quando, quase há cem anos, – faz no dia 24 de Maio de 2011 - um grupo de valorosos profissionais do sector de máquinas se reuniu, na então sede da *Associação de Classe dos Engenheiros Machinistas*, na Rua de S. Paulo 79, 4º andar, e decidiu criar a *Associação de Classe dos Machinistas Mercantes*, certamente não fariam ideia que a organização que estavam a iniciar iria “pegar de estaca”, se iria desenvolver, assumindo um papel de relevo no sector, e, resistindo, iria prevalecer até chegar à celebração do seu 1º Centenário, agora sob o nome de *Sindicato dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas da Marinha Mercante* (SOEMMM).

De facto, a instabilidade política decorrente do primeiro ano de vida da jovem República Portuguesa faria supor tudo menos a ideia de estabilidade e desenvolvimento ou que alguém se abalançasse a fazer uma simples e optimista previsão de futuro. Todavia, isso não impediu os nossos predecessores de, na referida reunião, que se realizou a 24 de Maio de 1911, terem deliberado que da Associação só fariam parte os Machinistas de Longo Curso e, de imediato, iniciassem o trabalho que decorreu durante todo esse ano, até conseguirem aprovar os Estatutos em 11 de Fevereiro de 1912 e, finalmente, conseguirem a sua constituição por alvará de 17 de Agosto de 1912.

Desde a fundação até à "revolução dos cravos", **25 de Abril de 1974**, o Sindicato foi desenvolvendo a sua actividade, com maior ou menor eficácia, mas sempre sujeito às regras, normas e orientações do regime, como acontecia com todos os Sindicatos. Durante este período, foi havendo eleições, a espaços de dois em dois anos, tendo participado nos corpos gerentes várias dezenas de colegas que serão recordados num próximo relato histórico mais aprofundado que nos comprometemos a apresentar neste site.

Em 1948, com finalidades culturais, desportivas e recreativas foi criado o Centro Cultural dos Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante, que ainda hoje existe com o nome de Centro Cultural do Oficiais e Engenheiros Maquinistas da Marinha Mercante.

De entre as muitas acções que desenvolveu, o Centro Cultural, fundou em Janeiro de 1971 uma revista técnica a que chamou "O PROPULSOR". Esta revista com uma periodicidade bimestral conseguiu atravessar estas quatro décadas de existência sem nunca falhar a sua publicação pontual e regularmente, tornando-a, assim, na revista técnica, com publicação regular, mais antiga do país.

A seguir ao 25 de Abril, o Sindicato desenvolveu uma intensa actividade sindical e social, tendo participado com maior ou menor intensidade em todos os acontecimentos com relevância na sua área de acção, mas, por atenção à finalidade deste texto, realçamos apenas três conquistas de inegável significado: a primeira foi a obtenção das "**40 horas semanais**" de trabalho, a segunda foi a obtenção de uma significativa redução na idade da reforma para os marítimos - "**reforma aos 55 anos de idade**", ambas conseguidas em acções conjuntas com os Sindicatos, na altura existentes, no sector mar, a terceira, porventura a mais importante para a nossa classe, foi a obtenção do "**Título Profissional de Engenheiro Maquinista da Marinha Mercante**", através de Despacho Normativo que ainda hoje se mantém em vigor e que dá, a todos os que o obtiveram, a possibilidade de utilizar legalmente este título profissional sem que alguém o possa pôr em causa.

No que diz respeito ao alinhamento sindical, relativamente às centrais sindicais, o SOEMMM esteve como independente durante muitos anos. Não que o assunto fosse pouco importante para os seus associados. Antes pelo contrário, o assunto foi por diversas vezes abordado e em 1977 a classe foi chamada a pronunciar-se sobre a filiação na CGTP-Intersindical e rejeitou essa hipótese com clara maioria.

Bem mais tarde, em 1992, a classe voltou a ser chamada para, através do voto, decidir se o Sindicato devia ou não filiar-se na UGT - União Geral de Trabalhadores. O resultado foi claramente afirmativo, pelo que, desde essa data, o SOEMMM é um dos filiados da UGT.

No que diz respeito à filiação em organizações internacionais o SOEMMM integra, desde 1983, a ITF - International Transport Workers' Federation que representa cerca de 5 milhões de trabalhadores em todo o mundo e é também filiado e membro fundador da ETF - European Transport Federation, a qual representa a generalidade dos trabalhadores dos transportes da Europa.

Não tem sido fácil!

Inicialmente dedicado ao sector do mar, concretamente aos então maquinistas mercantes de longo curso, o Sindicato foi acompanhando a vida do sector da marinha mercante portuguesa, o mesmo é dizer que quando a Marinha Mercante diminuía o número de filiados do Sindicato também diminuía e quando esta aumentava, como foi no caso do famoso “Despacho 100”, o número de associados também aumentava.

Nunca fomos muitos, mas temos sido bons. Ao longo dos anos fomos tendo um papel importante também em terra, nas mais variadas empresas de diversos sectores, lembro apenas como exemplo: a Siderurgia Nacional, a Lisnave, a Setenave, a EDP a Quimigal, a Petrogal, enfim um grande número de empresas nas quais a nossa Classe teve (em algumas continua a ter) indelével influência. Esta situação não tendo influência na quantidade dos membros da nossa Classe teve, no entanto, na sua dispersão e porventura na consistência da sua identidade enquanto grupo autónomo, a que chamamos Classe.

Às “portas” do 25 de Abril de 1974, Portugal dispunha de uma frota com alguma dimensão, toda tripulada apenas por oficiais nacionais e isso queria dizer que os cerca de 1200 associados no Sindicato exerciam a sua actividade profissional, principalmente, na marinha mercante.

Hoje, com a diminuição da frota para uns míseros 14 navios no registo tradicional e mais duas ou três dezenas no registo da Madeira (MAR), em que os tripulantes podem ser europeus ou mesmo de países terceiros, quase não há Oficiais de Máquinas na Marinha Mercante. Isto quer dizer que a maioria da nossa Classe, sendo oriunda do mar, está neste momento a desempenhar a sua actividade em terra.

Alteraram-se, portanto, radicalmente, as áreas ou locais de trabalho: do mar para terra e de grandes concentrações de profissionais em poucas empresas para uma grande dispersão de profissionais por muitas empresas espalhadas por todo o país.

As situações relatadas levam a que muitos que antes eram associados do Sindicato e pagavam a sua quotização, hoje, na sua maior parte, continuam a ser associados mas têm a quotização atrasada ou pura e simplesmente não pagam. É pena, porque a necessidade da existência do Sindicato continua a ser uma realidade, todavia a sua manutenção só é possível se os sócios cumprirem com a sua obrigação estatutária de pagar as quotas.

Não tem sido fácil, mas o Sindicato tem continuado a resistir e cá está, vivo e actuante, a comemorar o seu 1º Centenário. É muito bom e sentimos um grande orgulho por pertencermos a esta organização de Classe e de termos ajudado à sua existência até hoje.

Desejamos que cada um de vós, leitores pertencentes a esta Classe, sinta o mesmo orgulho e se junte aos que têm ajudado à manutenção para que as gerações vindouras possam um dia comemorar o 2º Centenário.